

Um Globo de Ouro contra o assédio?

Após denúncias de violência sexual em Hollywood, atrizes anunciam protesto e criação de fundo contra abuso na indústria do entretenimento

[\(CartaCapital, 07/01/2018 - acesse no site de origem\)](#)

Caso se confirmem as previsões, o preto será a cor de escolha de muitas atrizes na premiação do Globo de Ouro (Golden Globe Awards), que reverencia as melhores produções para o cinema e a televisão realizadas no ano anterior. A cerimônia acontece na noite deste domingo 7 em Los Angeles, na Califórnia.

A escolha não é apenas um modismo: atrizes como Meryl Streep, Jessica Chastain e Emma Stone usarão o preto no tapete vermelho para lembrar da onda de denúncias de assédios e violência sexual que varreu Hollywood em 2017, alçando ao mundo a hashtag #MeToo como forma de expor a naturalização extrema desses episódios no mundo das celebridades do cinema.

A queda do todo-poderoso produtor Harvey Weinstein foi talvez o exemplo mais chocante do tratamento dado por Hollywood a suas atrizes, cuja denúncia partiu inicialmente de uma reportagem do *The New York Times*, assinada por Jodi Kantor e Megan Twohey, posteriormente confirmada por dezenas de mulheres.

Um levantamento feito pela atriz e cineasta Asia Argento mostrou que ao menos 82 mulheres - entre elas Salma Hayek, Gwyneth Paltrow e Angelina Jolie - vieram a público denunciar o comportamento do produtor até outubro de 2017. As histórias, que teriam ocorrido entre 1980 e 2015, incluíam 18 acusações de estupro.

Weinstein acumulava, até 2017, 300 indicações ao prêmio da Academia. Segundo levantamento do site *Quartz*, as menções a ele nos discursos de agradecimento no Oscar só perdem para Steven Spielberg e

empatam com Deus.

“Aos olhos dele, eu não era artista. Não era nem mesmo uma pessoa. Era uma coisa - não era ninguém, mas era só um corpo”, escreveu Hayek sobre a sua experiência com o produtor no set da cinebiografia *Frida*.

Após Weinstein, a casa caiu. Outros bastiões, como Kevin Spacey viram a carreira acabar em apenas 72 horas, ao passar de um dos atores mais respeitados de sua geração para o fim sumário de sua participação na série *House of Cards* após uma denúncia de abuso do também ator Anthony Rapp, quando o último tinha apenas 14 anos.

Mais recentemente, a produção da série da BBC *Ordeal by Innocence* anunciou que refilmará diversas cenas como consequência da exclusão de Ed Westick do elenco, após três acusações de estupro.

Após o tsunami, cerca de 300 mulheres envolvidas com a indústria do entretenimento anunciaram a criação da iniciativa *Time's Up*, cujo objetivo declarado é enfrentar o assédio generalizado no setor. O projeto, que inclui atrizes como Reese Witherspoon e Cate Blanchett, pretende criar um fundo (que já soma R\$44,6 milhões) com o objetivo de subsidiar a defesa legal a mulheres (e homens) assediadas ou abusadas no local de trabalho.

Tory Oliveira